RESENHAS

TEOLOGIA

MEESSEN, Yves, **L'être et le bien. Relecture phénoménologique**, coll. «Cogitatio fidei», Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2011, 240 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-09502-0.

Yves Meessen procura neste ensaio enfrentar o problema respeitante ao pensamento do ser tal como resulta da filosofia de Heidegger, com a sua noção de diferença ontológica e a sua crítica ao que designa como ontoteologia. Movendo-se entre as ideias de ser como idêntico ao bem, proveniente de Agostinho, e a de bem como algo para além do ser (proposta pelo Pseudo-Dionísio), analisa a convergência destas duas maneiras de ver em dois diferentes pensamentos da *analogia entis* (Tomás de Aquino e Mestre Eckhart). Percorre depois estudos mais recentes, pós-heideggerianos, em que o problema em causa é enfrentado e presumidamente superado pela via fenomenológica, a qual, ao mesmo tempo que põe em causa a *Destruktion* heideggeriana, deixa emergir uma construção metafísica totalmente renovada pela Revelação. É o caso, nomeadamente, de Paul Ricoeur, Jean-Luc Marion e Michel Henry. As reflexões destes sugerem que a fé abre o acesso a um pensamento do ser que sem ela se encontra fechado num horizonte intransponível. O autor, que as revisita neste livro, considera que há nelas uma

diferença ontológica ela mesma diferente da que encontramos em Heidegger, um pensador que, como se sabe, se ocupou de filosofar e de pensar o ser com a preocupação de se manter alheio a qualquer interferência da fé religiosa. Em diferença deste, Yves Meessen, na base dos autores referidos, pensa que a Revelação bíblica permite pensar uma diferença ontológica em que o ser não se retira na sua doação (essa que, é um puro *es gibt* em Heidegger, e pura bondade de um Criador bom que a partilha com as criaturas, em Agostinho). Este modo de abordar o mistério do ser propõe-se assim como possível alternativa ao pensamento do mesmo ser no filósofo de Messkirch.

JORGE COUTINHO

DOCKWILLER, Philippe, **Le temps du Christ. Coeur et fin de la théologie de l'histoire selon Hans Urs von Balthasar**, coll. «Cogitatio fidei», Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2011, 360 p., 235 x 145, ISBN 978-2-204-09451-1.

«O tempo de Cristo» é aqui a expressão escolhida para significar o sentido do tempo e da história à luz do mistério de Cristo como Aquele em quem se dá a recapitulação da totalidade dos mesmos tempo e história. Diferente do puro tempo como *chronos*, sucessão ininterrupta que é medida pelo relógio e o calendário, é desse

tempo que se ocupa a teologia da história, na qual, à luz do acontecimento central e recapitulador de Cristo (encarnado, morto e ressuscitado), se procura desvelar o sentido do tempo e do devir histórico da humanidade, a originalidade e o carácter absoluto do facto cristão, a harmonia dos dois Testamentos, o tempo da Igreja, o acabamento do homem na história, a esperança cristã e o destino último da criação. Em duas palavras, ela encontra em Jesus Cristo o coração e o fim de tudo o que existe no tempo. E, com isso, se conjugam harmonicamente a ideia linear do tempo e da história e uma ideia concêntrica dos mesmos.

Philippe Dockwiler, dominicano, doutor em teologia e professor, ao mesmo tempo, na Faculdade de Letras e na Faculdade de Teologia de Lyon, encontra-se em boas condições para estudar e apresentar esta temática a partir do modo como fora já tratada por Hans Urs von Balthasar. Com efeito, este serviu-se da categoria literária do teatro para a sua própria compreensão do mistério do tempo e da história à luz do acontecimento de Cristo. Fê-lo através da ideia-chave de uma *dramática divina*, em que a história é vista como um teatro (divino), com a entrada em cena de actores e figurantes e em cuja totalidade há razões para distinguirmos um tempo antes e um tempo depois de Cristo, ao mesmo tempo que tudo gravita em torno de um centro que é o mesmo Cristo.

O livro está dividido em três partes. Na primeira – «De l’histoire à la scène du monde» – um primeiro capítulo é dedicado ao estudo de von Balthasar sobre Gregório de Nissa, sob o signo da «filologia», seguindo-se outro sobre a sua interpretação de Karl Barth, sob a óptica de uma dialéctica teológica, e um terceiro sobre a ideia de uma cristologia dramática. A segunda parte é intitulada «La scène du

monde. Refigurations théâtrales du temps et de l’histoire», com particular incidência na análise e interpretação de duas obras dramáticas de dois grandes autores: *El gran teatro del mundo* (Calderón de la Barca), na versão original de Balthasar *Das grosse Welttheater*, e *Le soulier de satin / Der seidene Schuh* (Claudel), e com um excuro a tentar responder à questão «Teatro na Bíblia?». Na terceira e última parte – «Herméneutique biblique dramatique et interprétation de la temporalité» – são apresentadas algumas cenas do NT em registo literário dramático (caso da descrição do fim dos tempos nos evangelhos e no Apocalipse), com as suas refigurações cénicas – note-se a presença da categoria ricoeuriana da «refiguração» – do espaço e do tempo. Termina com considerações sobre alguns mais relevantes elementos teológicos de uma interpretação da temporalidade tais como são vistos por Balthasar e relidos pelo autor deste livro: o tempo da salvação; o tempo e a vida trinitária; tempo, história e Igreja; a história do mundo na comunhão dos santos.

O livro, que tem a aparência de uma tese de doutoramento, está bem servido por uma bibliografia final: obras de Balthasar; estudos sobre o mesmo; e bibliografia geral. E oferece ainda um índice de nomes.

JORGE COUTINHO

MENDOZA-ÁLVAREZ, **Deus absconditus. Désir, mémoire et imagination eschatologique. Essai de théologie fondamentale postmoderne**, Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2011, 312 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-07663-0.

O autor deste livro procura nele compreender a situação actual da questão de